



Aos Ferroviários

(A propósito do Comunicado do Conselho de Administração da CP de hoje)

Numa semana em que, por responsabilidade do Governo e da Administração da CP, cerca de 1 milhão e 800 mil passageiros foram afectados pela luta dos ferroviários, era tempo de o Governo e a Administração da CP perceberem que os ferroviários não se resignam ao roubo dos seus salários, à violação dos seus Acordos de Empresa, à destruição das suas Empresas e ao crescimento brutal da exploração do seu trabalho. E não podemos deixar de mais uma vez lamentar profundamente a hipocrisia da Administração da CP e do seu Governo que só se preocupam com as populações quando se trata de impedir a luta dos trabalhadores e só se preocupam com a Empresa para a tornar mais apetecível para ser vendida e espartilhada.

Em 2012 ainda não existiu um único dia de calendário em que, de uma maneira ou outra, os trabalhadores ferroviários não tenham lutado para defender os seus direitos e os direitos das populações ao transporte público.

Uma luta que é contra as alterações ao Código de Trabalho e à sua ilegal implementação no sector ferroviário, que é contra o inconstitucional roubo nos salários e contra a violação dos nossos Acordos de Empresa, bem como contra uma política que rouba milhares de milhões a quem trabalha para o entregar aos banqueiros, aos especuladores e aos grandes capitalistas.

Neste contexto, não tem o Conselho de Administração da CP qualquer moral para dar outras explicações que não seja a de esclarecer porque gastou no primeiro semestre de 2012 mais do dobro a pagar juros a meia dúzia de especuladores que a pagar salários a milhares de ferroviários (contas do Sector Empresarial do Estado, disponíveis na Internet, e onde se pode comprovar que a CP pagou 41,7 Milhões em Salários e 105 milhões em juros) e no entanto continua a massacrar é os nossos salários!

Para amanhã, feriado do 5 de Outubro, está uma greve marcada por um conjunto de sindicatos, para a qual o CES entendeu não declarar serviços mínimos. A Empresa está a tentar impor aos ferroviários o cumprimento de serviços mínimos que não existem, violando grosseiramente a lei e afrontando a própria decisão emanada do Tribunal Arbitral.

Por isso, é dever dos ferroviários tudo fazer para que seja assegurado o seu direito à greve, esperando que a Administração e o Governo reconsiderem da posição adoptada, quer da tentativa de impor a realização de serviços mínimos ilegais, quer na tentativa de fazer os ferroviários vergarem-se às inevitabilidades que os condenariam à exploração, ao empobrecimento e à precariedade.

Somos ferroviários! Queremos pôr o país a andar, mas exigimos respeito pelos nossos direitos e pelo nosso trabalho!

**Célula do PCP no Sector Ferroviário (Distrito de Lisboa)
4 Outubro 2012**